

APOSTILA DE LÍNGUA PORTUGUESA

(PARTE I)

PROF. FÁBIO FROHWEIN
(fabiofrohwein@gmail.com)

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Os conceitos de frase, oração e período fazem-se necessários inicialmente para que mais adiante tenhamos elementos para a compreensão do parágrafo, uma vez que cada uma de suas sessões, conforme veremos, está organizada em frase(s).

Frase

Frase é um enunciado de sentido completo, que descreve uma entoação, através da qual o seu início e término estão marcados. Tipograficamente, a frase se principia numa letra maiúscula, sendo concluída pelo ponto.

Do ponto de vista da entoação, a frase se divide em três tipos básicos:

- a) Interrogativa: entoação ascendente. Ex. *Você vai ao cinema hoje?*
- b) Exclamativa: entoação constante. Ex. *Fogo!*
- c) Declarativa: entoação descendente. Ex. *Eu não vou ao cinema hoje.*

Com relação à sua estrutura, a frase se divide em dois tipos básicos:

- a) Nominal: não apresenta verbo. Ex. *Silêncio!*
- b) Verbal: apresenta verbo. Ex. *Comprei um livro ontem.*

Oração

Oração é o enunciado que se estrutura numa frase verbal. Isto é, para haver a oração, é necessária a presença do verbo. Assim, podemos contar o número de orações através do número de verbos ou de locuções verbais. Ex.₁ *Todo dia ela sempre faz tudo sempre igual.* (1 verbo – *faz* = 1 oração) Ex.₂ *Você sabe que jamais eu viverei sem o seu amor.* (2 verbos – *sabe, viverei* = 2 orações)

Período

Período é o enunciado construído a partir da oração. Com relação à sua composição, o período se divide em dois tipos:

- a) Simples: apresenta apenas uma oração. Ex. *Eu sou o início, o fim, o meio.* (1 verbo – *sou* = 1 oração = período simples)
- b) Composto: apresenta mais de uma oração. Ex. *Um assovio de bala cortou o espaço e ninguém machucou.* (2 verbos – *cortou, machucou* = 2 orações = período composto)

ATIVIDADES

I – Classificar as frases abaixo em verbais e nominais.

- a) Atenção!
- b) A primavera começa em setembro.
- c) Sai logo de lá.
- d) Cuidado!
- e) Que calor!

f) Não tenha medo, pois não há perigo.

II – Das frases abaixo, assinalar somente as que correspondem a orações.

- a) Socorro!
- b) Meu Deus, quantos anos se passaram!
- c) “*Aos vencedores, as batatas.*” (Machado de Assis)
- d) Ele foi nosso campeão de xadrez.
- e) Você viu que fez isso?
- f) Próxima estação, Afonso Pena.

III – Indicar a quantidade de orações dos períodos abaixo.

- a) “*Aristarco, que consagrava as manhãs ao governo financeiro do colégio, conferia, analisava os assentamentos do guarda-livros.*” (Raul Pompéia)
- b) Dizem que os artistas chegarão ainda hoje.
- c) A peça que você nos indicou era muito interessante, mas não ficamos até o fim porque as crianças tiveram sono.
- d) “*No reino do faz-de-conta, reinava um rei que era do contra.*” (Luiz Galdino)
- e) “*Na terça-feira João disse para a mulher que ia comer um franguinho no espeto com um amigo.*” (Dalton Trevisan)
- f) “*Era uma deusa, disto estou convencido, e só não lhe confidenciei minha certeza porque certos mistérios não se revelam.*” (Carlos Drummond de Andrade)

IV – Numerar os períodos dos parágrafos abaixo, classificando-os em simples e compostos.

“Certas palavras têm o significado errado. Falácia, por exemplo, devia ser o nome de alguma coisa vagamente vegetal. As pessoas deveriam criar falácias em todas as suas variedades. (...)

Hermeneuta deveria ser o membro de uma seita de andarilhos herméticos. Aonde eles chegassem, tudo se complicaria.”

V – Desenvolver as frases nominais abaixo em frases verbais.

- a) Fogo!
- b) Que frio!
- c) Calma!
- d) Atenção!
- e) Graças a Deus!

Tipos de oração

Existem quatro tipos básicos de oração: absoluta, intercalada, coordenada e subordinada. A absoluta ocorre apenas em período simples. Como o nome já sugere, é absoluta, única na oração. Ex.: Ele foi nosso campeão de xadrez. A intercalada corresponde à oração que se interpõe entre outras duas sem conjunção. Ex.: Por favor, disse o rapaz, feche a janela.

As coordenadas são orações que mantêm entre si relações lógicas e que podem ser desmembradas sem prejuízo do sentido para nenhuma delas. Por exemplo, no período “Estudou para a prova, mas foi reprovado.”, as orações “Estudou para a prova” e “mas foi reprovado” podem ser desmembradas em duas frases de sentido completo: “Estudou para a prova. Foi reprovado.”

As orações subordinadas já não apresentam a autonomia de sentido das coordenadas. No período, “Quero que você estude para a prova”, a oração “que você estude para a prova” completa o sentido da primeira oração “Quero”. Se desmembrarmos as orações, haverá portanto prejuízo do sentido: “Quero. Você estude para a prova.”

Orações coordenadas e fragmentação de frases longas

Reconhecer orações coordenadas ajuda a fragmentar frases longas que tornam a leitura do texto cansativa. Para abrir um parágrafo, é sempre bom usar frases curtas, pois facilita a compreensão. Quando a frase se trata de um período composto por coordenação, podemos transformar cada oração numa frase, uma vez que não haverá prejuízo do sentido.

Vejamos o parágrafo abaixo:

A propósito da leitura, Umberto Eco nos diz que o leitor valoriza um sentido que para ele é mais arrebatador e, se a obra não é fechada, nesse caso, o tratamento que damos ao texto de Jorge Macedo está preso ao que, para nós, nos coloca diante de uma revelação que, a priori, é uma verdade inaugural e legitimadora de forte significado, desvendando um segredo de vida. Isso que se coloca nos interstícios da narrativa infantil com linguagem ágil, leve, sutil, é a palavra fecundada que emancipa o sentido para possíveis significações.

A primeira frase vai de “A propósito” até “um segredo de vida.”, muito extensa para uma abertura de parágrafo. Se observarmos bem, há a conjunção coordenativa aditiva “e” que liga duas orações coordenadas. Com base nela, haveria a possibilidade da fragmentação, ficando o parágrafo:

A propósito da leitura, Umberto Eco nos diz que o leitor valoriza um sentido que para ele é mais arrebatador. Se a obra não é fechada, nesse caso, o tratamento que damos ao texto de Jorge Macedo está preso ao que, para nós, nos coloca diante de uma revelação que, a priori, é uma verdade inaugural e legitimadora de forte significado, desvendando um segredo de vida. Isso que se coloca nos interstícios da narrativa infantil com linguagem ágil, leve, sutil, é a palavra fecundada que emancipa o sentido para possíveis significações.

Há cinco tipos de orações coordenadas:

a) Adversativa: “Estudou para a prova, mas não passou.”

b) Aditiva: “Fui ao cinema e assisti ao filme.”

- c) Alternativa: “Ora estuda, ora vai ao cinema.”
- d) Explicativa: “Passou na prova, porque estudou muito.”
- e) Consecutiva: “Estudou para a prova, logo passou.”

ATIVIDADES:

I – O parágrafo abaixo, além de muito extenso, apresenta frases longas. Com base no conceito de orações coordenadas, fragmente as frases na medida do possível, sem alterar o sentido do texto.

“O poeta e escritor angolano, Jorge Macedo, nasceu na cidade de Malanje, em 1941, e fez os estudos primário e secundário nessa cidade. Frequentou o seminário Menor e Maior de Luanda. Formou-se em Etnomusicologia pela Universidade de Kinshasa (República Democrática do Congo). Exerceu cargos públicos e foi jornalista e professor. Depois da independência de seu país, Jorge Macedo tornou-se Diretor Nacional de Arte e Diretor nacional da Escola de Música. Exerceu a atividade de jornalista em Lisboa, e foi diretor da Revista Afro-Letras da Casa de Angola, em Portugal. Recebeu o Prêmio Nacional de Cultura e Artes em 2005. A obra de Jorge Macedo é marcada pelas crises de guerras e violências antes e pós-independência de Angola, mas sua obra poética mais recente é *O Livro das Batalhas*, que assinala a sua tristeza por viver longe de sua pátria e resalta os problemas não resolvidos com a independência de Angola. É considerado um dos escritores mais produtivos dentro do atual panorama da literatura angolana. Sua poesia demonstra grande inquietação com o futuro de seu país, porque o autor enfatiza nos poemas conteúdos históricos e sociais, mas a abordagem resulta num caráter universal, pois o poeta reconhece a sua responsabilidade para com o mundo. Sua produção literária é, pois, “construtiva”, posto baseada na razão, e sensível, e evidencia a experiência do poeta no campo da criatividade com o domínio da linguagem, sempre inquietante e reveladora de marcas da cultura angolana.”

O PARÁGRAFO

Qual é a importância do parágrafo? Como ele pode auxiliar na leitura e na composição de textos? Vejamos o texto abaixo:

Texto 1 - A importância do estudo do Latim

Por que estudar Latim, e quais são os ganhos de quem o faz? Em primeiro lugar, devemos ter em mente que a nossa língua, o Português, surgiu através de uma transformação ao longo de séculos que teve início no Latim. Assim estudar o Latim é investigar as bases da nossa língua.

Há logicamente duas maneiras de estudar uma língua: diacronicamente, isto é, através do tempo, e sincronicamente, ou seja, num determinado tempo. E, dessa forma, o conhecimento do Latim favorece uma visão diacrônica muito mais aprofundada.

A partir da década de 80, os alunos do ensino médio deixaram de ter em suas grades escolares a disciplina Latim. Tal subtração causou e ainda causa uma grande lacuna no ensino de Língua Portuguesa, na medida em que determinadas explicações acerca da gramática da nossa língua apenas são viáveis por meio da gramática do Latim.

Apesar de a Língua Latina ainda se manter no currículo das Faculdades de Letras e de Direito, observa-se grande dificuldade em os professores lidarem com a carência de conhecimentos lingüísticos dos alunos. Na verdade, o processo se tornou um círculo vicioso: a ausência do Latim nos programas escolares prejudica o ensino do Português, que, por seu turno, poderia ser utilizado como ponte para o aprofundamento do próprio Latim na Universidade.

O Latim é definido como o idioma usado pelos antigos romanos. Entretanto, observando com atenção, vemos que ele está presente em cada frase que construímos, em cada palavra que pronunciamos. Talvez, essa língua, denominada por alguns de arcaica, seja hoje utilizada por muito mais falantes, se levarmos em consideração todas as pessoas que no mundo inteiro se comunicam através de suas línguas-filha: Português, Francês, Espanhol, Italiano, Catalão, somadas ainda às que receberam influências suas, como o Inglês, o Alemão e o Russo.

O parágrafo como unidade de composição do texto

Todo e qualquer texto, para que esteja bem construído, tem que formar uma unidade. Daí se considerar o texto uma *unidade de comunicação*. Entretanto, essa *unidade de comunicação* pode ser ainda subdividida em partes menores ou em partes elementares, isto é, em unidades de composição.

Um bom exemplo para que ilustremos o caso é o de um edifício. Embora ele seja uma construção completa, uma *unidade*, tem em sua formação elementos mais básicos, a saber, os andares, isto é, as partes que entraram na sua formação.

Com relação ao texto, ocorre a mesma coisa. O edifício é o próprio texto, e os andares, os parágrafos. Em síntese, *o parágrafo funciona como uma unidade de composição do texto*. Sendo assim, se quisermos dividir o texto acima em suas unidades de composição, encontraremos cinco partes, quer dizer, os cinco parágrafos.

Forma de indicação do parágrafo

Como reconhecemos um parágrafo? A forma clássica de paragrafação consiste no recuo na primeira linha. Por conseguinte, o parágrafo vai deste recuo ao último ponto, o ponto parágrafo. No texto acima, o primeiro parágrafo começa em “*Por que estudar Latim (...)?*” e termina

em “(...) *da nossa própria língua.*” O segundo parágrafo, por sua vez, começa em “*Há logicamente (...).*” e finda em “(...) *muito mais aprofundada.*”

A dimensão do parágrafo

Quando escrevemos, como sabemos a extensão de um parágrafo? Quando finalizar um parágrafo e começarmos outro? Quando planejamos um texto, montamos uma seqüência de idéias a serem desenvolvidas. Em linhas gerais, a cada idéia corresponderia um parágrafo.

O planejamento do texto 1 seria mais ou menos o seguinte:

1º Parágrafo: o porquê do estudo do Latim.

2º Parágrafo: as formas de estudo de uma língua.

3º Parágrafo: a retirada do Latim da grade escolar.

4º Parágrafo: a dificuldade encontrada pelos professores com relação à carência de conhecimentos lingüísticos por parte dos alunos.

5º Parágrafo: conceituação do termo Latim.

O tamanho de cada parágrafo é o tamanho necessário para o autor desenvolver as idéias listadas. Na medida em que ele julga ter escrito tudo o que queria escrever sobre uma idéia, fecha um parágrafo e inicia outro.

Ao projetarmos um texto, devemos listar idéias básicas, ramificações do nosso objetivo central. Assim, a cada ramificação, a cada idéia básica, corresponderá um único parágrafo. Na medida em que uma idéia básica se encontra desenvolvida satisfatoriamente, será o momento de abriremos um outro parágrafo.

ATIVIDADES

1. Ao escrever o texto abaixo, o autor não paragrafou. Corrigir o problema, indicando os parágrafos.

Um em cada 4 brasileiros consegue compreender o texto que lê

O Brasil possui 16 milhões de analfabetos com mais de 15 anos (9% da população), segundo dados do Inaf (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional). Apenas 26% da população com mais de 15 anos têm domínio pleno das habilidades de leitura e escrita. Isso significa que um em cada quatro jovens e adultos consegue compreender totalmente as informações contidas em um texto e relacioná-las com outros dados. Os restantes são os chamados analfabetos funcionais, que “mal conseguem identificar enunciados simples, sendo incapazes de interpretar texto mais longo ou com alguma complexidade”, aponta o Inaf. Porém, de acordo com a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, 67% dos brasileiros têm interesse pela leitura. O Plano Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca - Fome de Livro, do governo federal, considera que as pessoas têm vontade de ler e para estimular o hábito, agirá em várias frentes. Uma delas é zerar o número de cidades brasileiras sem uma biblioteca. A outra é criar uma política federal centralizada para aumentar a leitura. A democratização do acesso ao livro se dará por meio das bibliotecas públicas, da revitalização das 5.000 bibliotecas existentes, construção de acervos básicos infanto-juvenis, proliferação de centros de inclusão digital, livrarias e realização de campanhas de distribuição de livros. O terceiro eixo, o fomento à leitura, será desenvolvido por meio da formação de 100 mil mediadores, pessoas como professores e bibliotecários que, no dia-a-dia, vão procurar formas de estimular a leitura. “Eles têm que estar preparados para desenvolver formas de fomentar a leitura, sugerir livros ou mostrar outros livros daquele autor”, afirma o coordenador do plano, Galeno Amorim. Outra frente, a valorização do livro, deverá ser estimulada com campanhas nos meios de comunicação: “2005 é o Ano Ibero-americano da Leitura e, neste período, campanhas em rádio e televisão serão desenvolvidas em 20 países”, disse o coordenador. Os recursos a serem destinados ao programa Fome de Livro ainda não estão definidos. Durante o mês de outubro, cada um dos ministérios irá informar quanto estará previsto em seu orçamento para os próximos três anos. No final do mês, “teremos esse número fechado”, afirma Amorim. Segundo pesquisa encomendada pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros em 2001, 61% dos brasileiros adultos alfabetizados têm muito pouco ou nenhum contato com os livros. Não existem livrarias em 89% dos municípios brasileiros e 6,5 milhões de pessoas não têm condições financeiras de comprar um livro. De acordo com o Mapa do Analfabetismo no Brasil, produzido pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), 35% dos analfabetos brasileiros já freqüentaram a escola. O título do projeto é uma homenagem a um de seus idealizadores, o poeta Waly Salomão, que costumava dizer: o povo tem fome de comida e de livros. “O governo criou o Fome Zero para combater a fome e a miséria que têm, como eixos estruturados, a educação e a cultura. O Plano faz parte do conjunto de políticas sociais do governo federal”, lembra Amorim.

A estrutura do parágrafo

A estrutura ideal de parágrafo, nem sempre verificável em todos os textos, visa ao didatismo. Em linhas gerais, o parágrafo é estruturado em duas seções distintas: abertura (tópico frasal) e desenvolvimento.

A abertura (tópico frasal)

Já que a cada parágrafo corresponde uma idéia, uma forma didática de escrevê-lo é logo na abertura indicar a idéia que o sustenta. A indicação feita na abertura do parágrafo chama-se tópico frasal. Assim o tópico frasal funciona como a “alma” do parágrafo, condensando o seu conteúdo.

Como localizar o tópico frasal? O local ideal do tópico frasal é na primeira frase (F1). Tudo que vem após a primeira frase do parágrafo já faz parte da segunda seção, denominada desenvolvimento, de que falaremos mais adiante.

Tipos de tópico frasal

Há cinco formas básicas de abertura de parágrafo: declaração inicial, divisão, definição, alusão histórica e interrogação.

Declaração inicial

Consiste em se abrir o parágrafo, fazendo uma afirmação ou negação:

Hoje, apesar de a Língua Latina ainda se manter no currículo das Faculdades de Letras e de Direito, o que se observa é uma grande dificuldade encontrada pelos professores, ao lidarem com a carência de conhecimentos lingüísticos dos alunos. (...)

Divisão

Esse tipo de tópico frasal, como o próprio nome já demonstra, apresenta uma divisão, uma ramificação, que integra a idéia principal do parágrafo:

Há logicamente duas maneiras de estudar uma língua: diacronicamente, isto é, através do tempo, e sincronicamente, ou seja, num determinado tempo. E, dessa forma, o conhecimento do Latim favorece uma visão diacrônica muito mais aprofundada.

A idéia principal do parágrafo são as formas de estudo de uma língua. O tópico, por sua vez, mostra que essas formas de estudo se dividem em duas.

Definição

Implica na exposição do conceito de uma determinada palavra, termo ou expressão:

O Latim é definido como o idioma usado pelos antigos romanos. Entretanto, observando com atenção, vemos que ele está presente em cada frase que construímos, em cada palavra que pronunciamos. (...)

No parágrafo acima, o autor explica o conceito, isto é, o significado da palavra Latim (“ (...) o idioma usado pelos antigos romanos.”).

Alusão histórica

A alusão histórica é a remissão a um dado histórico:

A partir da década de 80, os alunos do ensino médio deixaram de ter em suas grades escolares a disciplina Latim. Tal subtração causou e ainda causa uma grande lacuna no ensino de Língua Portuguesa, na medida em que determinadas explicações acerca da gramática da nossa língua apenas são viáveis por meio da gramática do Latim.

Como podemos ver, o autor se vale de uma informação histórica, a exclusão do ensino do Latim das grades escolares a partir da década de 80, para a abertura do parágrafo.

Interrogação

Muito didático, o tópico de interrogação corresponde a uma interrogativa direta que abre o parágrafo, a que se segue sua resposta:

Por que estudar Latim, e quais são os ganhos de quem o faz? Em primeiro lugar, devemos ter em mente que a nossa língua, o Português, surgiu através de uma transformação ao longo de séculos que teve início no Latim. (...)

ATIVIDADES

I. Os textos abaixo apresentam parágrafos de apenas uma frase. Reescrevê-los, de maneira a se adequarem à estrutura ideal de parágrafo com tópico frasal e desenvolvimento.

1)

Nobel de Literatura chama a internet de “grande monstro”

O escritor nigeriano Wole Soyinka, Prêmio Nobel de Literatura de 1986, chamou a internet de “um grande monstro” que oferece grandes possibilidades de fazer o bem mas ao mesmo tempo é uma “grande ameaça” ao ser humano.

Soyinka, um dos convidados especiais da Feira Internacional do Livro de Cuba, que reúne 500 editoras de 28 países, participou de um encontro com o público nesta quarta-feira, em Havana.

O poeta, dramaturgo e romancista nigeriano disse que seria capaz de premiar com um Nobel o criador da internet, mas depois “o enforcaria, porque, apesar de muito inteligente, um gênio, criou um grande monstro”.

“Todos os políticos, intelectuais, aqueles que fazem as leis devem procurar as formas de utilizar a internet para o bem da Humanidade”, afirmou.

“A capacidade da internet de espalhar o ódio é imensa, bastando piscar os olhos e a informação se espalha”, ressaltou.

2)

Tradutora se prepara para encarar o sétimo livro de Harry Potter

Quando os fãs de Harry Potter abrirem o último livro em inglês das aventuras do bruxinho, no dia 21 de julho, o trabalho duro só vai estar começando para Lia Wyler.

Ela tem a missão de traduzir o esperado “Harry Potter and the Deathly Hallows” (Harry Potter e as Insígnias Mortais, no nome provisório em português) para a edição brasileira do sétimo livro da série, que já foi traduzida em mais de 60 línguas e vendeu cerca de 325 milhões de cópia em todo o mundo.

Nos seis volumes anteriores, ela teve de usar talentos secretos para verter para o português termos inventados como “muggles” (trouxas) e “quidditch” (quadribol): “A maioria das dificuldades é superada com um pouco de lingüística e muito humor”, disse ela à Reuters numa entrevista por email.

O sétimo livro de J.K. Rowling sobre Harry Potter chegará às prateleiras do mundo todo em inglês no dia 21 de julho, mas a versão brasileira será lançada no fim do ano, embora não haja uma data fixa, disse um representante da editora Rocco.

O tempo necessário para traduzir o livro depende do número de páginas, portanto Wyler disse que vai trabalhar de 10 a 12 horas por dia para traduzir e revisar entre 2.400 e 3.000 palavras diárias, com a experiência de quem traduziu todos os livros da série.

“Quando a Rocco comprou os direitos dos primeiros dois, eu tinha acabado de ganhar um prêmio pela tradução de ‘O Terno Tanto Faz como Tanto Fez’, também um título da Rocco”, disse Wyler, que mora no Rio de Janeiro, “Por isso e pelo meu conhecimento da cultura britânica, meu nome foi uma escolha natural.”

Como a série era inicialmente voltada para as crianças, a tradutora, para traduzir coisas como “quidditch” e “muggles”, tentou mostrar a idéia que estava por trás de cada uma das criações de Rowling, já que o quidditch é um jogo disputado com quatro bolas, virando ‘quadribol’ em português, e ‘muggles’ foi traduzido como ‘trouxa’, um palpite acertado entre centenas de significados possíveis.”

Ela disse que consultou Rowling antes da tradução dos dois primeiros livros, mas hoje raramente fala com ela, falando apenas, quando necessário, por intermédio do empresário dela.

Os primeiros cinco volumes em português venderam cerca de 2 milhões de exemplares no Brasil, disse a Rocco, mas as vendas do sexto volume ainda não foram oficialmente totalizadas, embora a contagem final tenha sido de 350 mil exemplares.

Se a série rendeu milhões à autora, também foi lucrativa para a tradutora, pois em 1998 Harry Potter não era um sucesso mundial, então o pagamento foi o normal para livros infantis, havendo um bônus para os dois últimos.

Wyler traduz há mais de 30 anos, e aprendeu inglês de várias fontes, já tendo traduzido Henry Miller, Muriel Spark, Joyce Carol Oates, Gore Vidal, John Updike, Tom Wolfe, Stephen King, Sylvia Plath e Nora Ephron.

“Tom Wolfe ainda é um dos favoritos, mas Rowling é uma ótima contadora de histórias, pois os dois foram desafios que tive prazer de enfrentar”, disse ela.

3)

Cineasta exhibe relíquias que diz ser da tumba de Jesus

O cineasta norte-americano James Cameron apresentou na segunda-feira artefatos que segundo ele podem ter vindo da tumba de Jesus, que também teria abrigado os restos de Maria Madalena e do filho deles, Judá.

Mas há quem diga que o fato é apenas um chamariz publicitário, provavelmente falso, para um documentário e um livro lançados pelo diretor de “Titanic” e “O Exterminador do Futuro”.

Cameron e um grupo de acadêmicos apresentaram dois ossuários de pedra que segundo eles contiveram os ossos de Jesus e Maria Madalena, descobertas que são o tema do documentário “A Última Tumba de Jesus”, produzido pelo cineasta, e do livro “A Tumba da Família de Jesus”.

As duas pequenas caixas foram achadas junto com outras oito durante uma construção na zona sul de Jerusalém, em várias delas havendo inscrições traduzidas como Jesus, Maria Madalena e “Judá, filho de Jesus”, disse Cameron em entrevista coletiva na Biblioteca Pública de Nova York, cercado por acadêmicos e arqueólogos.

“Este é o começo de uma investigação que prossegue”, disse Cameron, “Se vierem à luz coisas que destruam essa investigação, que assim seja.”

Se verdadeiras, as revelações devem provocar a ira dos cristãos, por contrariar a crença de que Jesus ressuscitou e ascendeu aos céus.

O documentário segue as pegadas do enorme sucesso do romance “O Código DaVinci”, que argumenta que Maria Madalena teve um filho com Jesus.

Shimon Gibson, um dos arqueólogos que descobriram a tumba, disse à Reuters na entrevista coletiva que sentia um “saudável ceticismo” em relação à idéia de que ela pertenceu à família de Jesus, mas afirmou que a idéia merece ser investigada.

Em Jerusalém, Amos Kloner, o arqueólogo local que fez escavações na área a pedido do governo contestou as conclusões do documentário, segundo o qual a gruta de 2.000 anos continha caixões pertencentes a uma família judia cujos nomes são parecidos com os de Jesus e seus parentes.

“Posso dizer positivamente que não aceito a identificação como pertencendo à família de Jesus em Jerusalém”, disse Kloner à Reuters, “Não aceito que a família de Miriam e Yosef (Maria e José), os pais de Jesus, tinham uma tumba familiar em Jerusalém.”

“Eles eram uma família paupérrima, residiam em Nazaré, vieram a Belém a fim de que o parto fosse aqui, logo não aceito, nem historicamente, nem arqueologicamente”, disse Kloner, professor do Departamento de Arqueologia e Estudos da Terra de Israel na Universidade de Bar-Ilan, nos arredores de Tel Aviv.

Após descobertos, os ossos foram enterrados segundo a tradição ortodoxa, restando apenas as caixas com inscrições e resíduos humanos cujo DNA atualmente está sendo analisado.

O professor L. Michael White, da Universidade do Texas, disse também ter dúvidas sobre a veracidade da descoberta: “Isso é para tentar vender documentários”, disse ele, acrescentando que uma série de rígidos testes deveriam ser conduzidos antes que um ossuário ou uma inscrição possa ser apresentada como antiga.

PLANEJAMENTO DE TEXTO POR PARÁGRAFOS

Para planejarmos um texto, imaginemos um esquema em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução pode ficar do mesmo tamanho que a conclusão, mas é bom que o desenvolvimento corresponda pelo menos a 50% do texto.

Por exemplo, digamos que uma prova de concurso público exija uma redação de 40 linhas. De acordo com o esquema proposto, o esquema em três partes ficaria:

1. Introdução: 10 linhas
2. Desenvolvimento: 20 linhas
3. Conclusão: 10 linhas

Se começarmos a pensar em parágrafos, destinaremos um parágrafo para a introdução e outro para a conclusão. Como a parte do desenvolvimento é maior, merece dois parágrafos, cada qual de 10 linhas:

- Parágrafo 1 – Introdução: 10 linhas
- Parágrafo 2 – Desenvolvimento: 10 linhas
- Parágrafo 3 – Desenvolvimento (cont.): 10 linhas
- Parágrafo 4 – Conclusão: 10 linhas

Acerca das idéias nucleares, podemos formular um problema sobre o tema proposto. Abre-se a redação com a exposição do problema. Desenvolve-se o texto com respostas à pergunta, no mínimo duas. Na conclusão, opta-se por uma das possibilidades ou apresentam-se seus pontos negativos e positivos.

Exemplos de planejamentos de redações de 40 linhas:

1. Tema “corrupção na política brasileira”:

- Parágrafo 1 – Introdução: exposição do problema “Por que o político brasileiro é corrupto?” (10 linhas)
- Parágrafo 2 – Desenvolvimento: primeira resposta – por causa da falta de rigor punitivo no Brasil para a corrupção dos políticos. (10 linhas)
- Parágrafo 3 – Desenvolvimento (cont.): segunda resposta – por causa da falta de memória de eleitores que continuam elegendo políticos corruptos. (10 linhas)
- Parágrafo 4 – Conclusão: defesa de uma das respostas ou apresentação dos pontos positivos e negativos de cada uma. (10 linhas)

2. Tema “violência urbana”:

- Parágrafo 1 – Introdução: exposição do problema “O que causa a violência urbana?” (10 linhas)
- Parágrafo 2 – Desenvolvimento: primeira resposta – a segurança pública deficitária. (10 linhas)
- Parágrafo 3 – Desenvolvimento: segunda resposta – a miséria e a ignorância. (10 linhas)
- Parágrafo 4 – Conclusão: defesa de uma das respostas ou apresentação dos pontos positivos e negativos de cada uma. (10 linhas)

ATIVIDADES

I. Com base nos textos abaixo, elabore uma redação de 32 linhas com o seguinte esquema

Parágrafo 1 – Introdução: exposição de um problema acerca do massacre dos tutsi e hutus (8 linhas)

Parágrafo 2 – Desenvolvimento: primeira resposta (8 linhas)

Parágrafo 3 – Desenvolvimento (cont.): segunda resposta (8 linhas)

Parágrafo 4 – Conclusão: defesa de uma das respostas ou apresentação dos pontos positivos e negativos de cada uma. (8 linhas)

a)

Ruanda lembra nesta terça-feira os dez anos do início do genocídio de mais de 800 mil pessoas, na maioria integrantes da minoria tutsi e hutus moderados, assassinados por milícias hutus.

A gota d'água para o massacre foi a derrubada do avião que levava o presidente hutu de Ruanda, Juvenal Habyarimana, no dia 6 de abril de 1994.

A matança figura, ao lado do holocausto dos judeus, como uma das piores atrocidades do século 20.

Em entrevista à BBC, o atual presidente de Ruanda, Paul Kagame, acusou a França de ter auxiliado a preparação do massacre.

Kagame afirmou que os franceses treinaram as milícias para matar, sabendo que elas tinham a intenção de matar.

Vazamento

A França repudia qualquer participação no massacre.

Uma investigação do governo francês que vazou para a imprensa diz que os então rebeldes tutsis, que hoje ocupam o governo de Ruanda, dispararam os mísseis que abateram o avião de Habyarimana.

A aeronave estava perto de aterrisar na capital, Kigali, quando um ou dois mísseis terra-ar a derrubaram.

Por uma coincidência extraordinária, os escombros do avião caíram no jardim da residência presidencial.

A queda assinalou o início da eliminação sistemática da minoria étnica tutsi, de oposição, por extremistas hutus, simpatizantes do governo.

Essa não foi uma guerra tribal africana caótica, como alguns governos ocidentais tentaram descrevê-la na época, mas um plano político bem executado.

Política

Na época, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha escolheram ignorar as provas claras de que um genocídio estava acontecendo no país e não quiseram contribuir com soldados para as tropas de paz das Nações Unidas, enviadas a Ruanda para tentar evitar o massacre.

A matança continuou por cem dias, até que rebeldes tutsi armados conseguiram tomar o poder.

Desde então, uma grande controvérsia surgiu sobre quem derrubou o avião do presidente.

A investigação do governo francês diz que foram rebeldes tutsis.

O presidente Kagame diz que essa alegação é ridícula e que a intenção dos franceses é, com isso, afastar a convivência do governo com os extremistas hutus.

A França era uma importante aliada do regime hutu em 1994, e o trabalho conjunto de especialistas militares franceses com o Exército ruandês é bem documentada.

Os franceses, afirma Kagame, “têm sangue do genocídio nas suas mãos”.

No entanto, dez anos depois, a pergunta sobre quem derrubou o avião que detonou um dos piores genocídios do século XX ainda não foi respondida.

b)

O Tribunal Penal Internacional para o Ruanda (TPIR), em Arusha, na Tanzânia, considerou culpado de genocídio e de crimes contra a humanidade o pároco católico ruandês Athanase Seromba, a quem condenou a uma pena de 15 anos de prisão.

A sentença foi confirmada esta quarta-feira pelo porta-voz daquele tribunal, Bocar Sy.

Seromba é o primeiro pároco pertencente à Igreja Católica a ser condenado por acusações de genocídio perante um tribunal internacional. O TPIR considerou Seromba culpado das acusações de genocídio e de crimes contra a humanidade na modalidade de extermínio tendo, no entanto, absolvido o pároco da acusação de conspiração para cometer genocídio.

Em 1994, o condenado era responsável pela paróquia de Nyange, na localidade de Kivumu, na província ocidental de Kibuye. Mais de duas mil pessoas que fugiam aos massacres, na sua maioria pertencentes à comunidade tutsi, refugiaram-se naquela igreja, que a partir de 15 de Abril foi alvo de ataques regulares por parte de militares e milícias 'Interahamwe'.

De acordo com as autoridades, o pároco ordenou o derrube da paróquia com máquinas escavadoras, conduzindo à morte dos poucos sobreviventes que ali se refugiavam.

Entre 500 mil e um milhão e tutsi e hutus moderados, de acordo com diferentes fontes, morreram durante os massacres executados pelas milícias extremistas, soldados e a própria população civil durante o genocídio do Ruanda. Muitas das vítimas morreram no interior das igrejas em que procuravam refúgio.

Seromba, de 42 anos, encontrava-se acolhido desde 1997 na diocese italiana de Florença. O religioso entregou-se voluntariamente ao tribunal a 7 de Fevereiro de 2002, depois de uma intensa pressão exercida pela então responsável do TPIR, Carla del Ponte, sobre as autoridades católicas.

c)

ONU faz mea-culpa no décimo aniversário do genocídio de Ruanda

Dez anos depois do genocídio de Ruanda, as Nações Unidas realizaram uma conferência em memória das vítimas na qual o secretário-geral, Kofi Annan, fez um mea-culpa pessoal e em nome da organização.

A conferência, que teve como objetivo analisar um dos maiores dramas da história da organização, serviu para avaliar se a comunidade internacional está hoje melhor preparada que na época para enfrentar uma crise dessas dimensões.

Annan, quem estava à frente do departamento de manutenção da paz quando ocorreu o genocídio, pronunciou hoje um discurso que refletiu remorso e um profundo pesar por não ter reagido de forma adequada aos sinais do que se avizinhava.

Aproximadamente 800.000 pessoas da etnia tutsi e hutus moderados, foram assassinadas de forma selvagem com machetes e outras armas cortantes durante os meses de abril, maio e junho de 1994.

O genocídio de Ruanda "nunca deveria ter ocorrido", disse o diplomata, reconhecendo que a comunidade internacional fracassou, e esse fracasso deixou todos com uma sensação de "arrependimento amargo" e pesar duradouro.

d)

**Justiça lenta para sobreviventes de genocídio:
o medo e a intimidação deixaram lento o processo judicial de reconciliação para os sobreviventes do genocídio de Ruanda, que fez
mais de 800 mil vítimas em 1994.**

Quatro anos depois que os tribunais populares chamados “gacaca” (“justiça na grama”, em língua Kinyarwanda) foram criados para realizar 63 mil julgamentos antes do final de 2007, somente foram dadas sentenças em 6.267 casos. O sistema gacaca se baseia nas confissões e nas desculpas públicas dos infratores. O governo transferiu o processo para estes tribunais tradicionais para aliviar a carga sobre o sistema judiciário convencional, onde demoraria décadas para os suspeitos serem julgados. Porém, tanto sobreviventes quanto magistrados nacionais e internacionais expressaram dúvidas sobre a capacidade desses tribunais para fazer justiça e conseguir a reconciliação. Organizações não-governamentais que representam os sobreviventes disseram que as testemunhas temem represálias de familiares dos acusados. “Várias dezenas de sobreviventes foram assassinados por quererem testemunhar para a defesa nos tribunais gacaca. É triste e escandaloso ver que continua existindo a mesma situação”, disse Benoit Kaboyi, secretário-executivo de “Ibuka” (“Recorda”), uma das várias organizações de vítimas do massacre.

Charlotte Murebwayire, originária da localidade de Buhanda, é uma viúva que perdeu cinco filhos no genocídio e que foi humilhada e ameaçada de morte por ter testemunhado nos gacaca. “Não é suficiente ficar de boca fechada. Apenas sua existência já é um perigo para nós”, dizia uma carta anônima que recebeu certa manhã em sua casa. Murebwayire vive em uma aldeia construída para viúvas e famílias que cuidam de crianças órfãs da guerra de 1994. “Posso imaginar o que poderia me acontecer”, disse, resignada.

Em 1994, membros da minoritária etnia tutsi e hutus moderados foram alvo de sangrentos ataques cometidos por extremistas deste último grupo. Os massacres começaram depois que o avião em que viajavam os presidentes Juvenal Habyarimana, da Ruanda, e Sylvestre Ntibantunganya, do Burundi, foi derrubado em Kigali, no dia 6 de abril desse ano. Os ataques duraram três meses. “A estrutura social do país ficou destrocada com a perda de milhares de vidas. Houve pais que mataram seus filhos e vice-versa. Algumas pessoas mataram seus vizinhos”, recordou Domitille Mukantaganzwa, secretária-executiva da autoridade nacional encarregada dos gacaca.

Mukantaganzwa, que redigiu um informe a respeito desses tribunais, divulgado no dia 30 de junho, calcula que as decisões dos gacaca foram recusadas em 1.371 casos. Destes, apenas 675 continuam sendo investigados. Além disso, 436 pessoas foram transferidas para uma lista de suspeitos importantes que se presume participaram diretamente do planejamento e da execução do genocídio. “Os principais responsáveis serão julgados nos tribunais convencionais”, explicou Mukantaganzwa. Ela também deu a entender ser provável que o mandato dos gacaca se estenda depois da data-limite, de final de 2007, especialmente se forem apresentados novos casos que impliquem novos suspeitos.

Depois de uma investigação conjunta realizada em junho por vários advogados, Mukantaganzwa anunciou que mais de 761 mil pessoas poderiam comparecer perante os gacaca. “Este tipo de justiça de reconciliação é uma etapa importante na erradicação da cultura da impunidade. Também contribuirá para acabar com o clima de suspeita e vai permitir que as pessoas voltem a coexistir em paz e harmonia”, acrescentou. Por sua vez, Doe Kalinda, um dos responsáveis pelo genocídio e que foi libertado provisoriamente após se arrepender publicamente de seus crimes, considera que os gacaca fomentam uma verdadeira justiça de reconciliação.

“Era difícil acreditar que alguém poderia se beneficiar do perdão presidencial para este tipo de ato”, afirmou um agricultor da etnia hutu originário da localidade de Ntongwe e que deseja testemunhar nos gacaca. A organização Anistia Internacional afirmou em um relatório de 2002 sobre os gacaca que as autoridades de Ruanda devem garantir que estes tribunais cumpram “os padrões internacionais básicos de equidade se querem que seus esforços para acabar com a impunidade tenham êxito”.

Ao permitir que os sobreviventes do genocídio, os acusados e as testemunhas falem sobre seus casos em um ambiente aberto, baseado na participação de todos, os tribunais populares gacaca podem fazer com que Ruanda dê um passo importante para “a reconciliação nacional e a resolução

da crise carcerária”, destacou a Anistia. Entretanto, “justiça e reconciliação nacional nunca serão realidade se o governo ruandês não insistir nos padrões de equidade nos tribunais gacaca”, acrescentou.

Tipos de parágrafo

Há basicamente três tipos de parágrafo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Geralmente o parágrafo de introdução faz uma panorâmica da questão a ser desenvolvida no texto. A conclusão encerra o texto, propondo solução(ões) para a questão apresentada. Os parágrafos do desenvolvimento detalham alguns tópicos, como ramificações, conceitos, comparações, etc.

Estilos de introdução

A forma mais elementar de abrir um texto é com a chamada introdução-enquadramento, em que se mostra sinteticamente ao leitor o que será exposto ao longo das linhas, de forma a ele inicialmente identificar o conteúdo do texto. Essa introdução é a mais clara, objetiva e didático, figurando, por conseguinte, na maioria dos textos acadêmicos.

Em textos jornalísticos, o estilo mais comum de introdução é a introdução para chamar atenção. Segundo Maria Teresa Serafini, “Com esta introdução pretende-se atrair a atenção e o interesse do leitor, utilizando frases de efeito que o envolvam (...)” por meio de “exemplos concretos (...) com a finalidade de envolver emocionalmente o leitor.”

Estilos de conclusão

Três são os estilos de conclusão mais constantes: a *conclusão-propósito*, a *conclusão-resumo* e a *conclusão-surpresa*.

A *conclusão-propósito*, conforme o nome já indica, propõe uma opinião ou uma conclusão final sobre o assunto abordado. O autor pode ainda, numa *conclusão-propósito*, propor outras formas de abordagem, outros pontos a serem desenvolvidos dentro do tema alvo.

Na *conclusão-resumo*, procede-se a um resumo final do texto. Por conseguinte, o autor busca trazer à lembrança do leitor pontos anteriormente explorados. A *conclusão-resumo* se faz muito presente em textos acadêmicos, em função de seu extremo didatismo, por apresentar, no fechamento, uma síntese das informações mais importantes do texto.

Por fim, a *conclusão-surpresa* caracteriza-se por uma tentativa, por parte do autor, de fazer com que o seu leitor guarde uma boa recordação do texto. Pode-se recorrer a uma frase espirituosa ou simplesmente quebrar a expectativa que vai se construindo ao longo da leitura.

Estilos de desenvolvimento

Enumeração ou descrição de detalhes: consiste em especificar uma idéia, seja através da enumeração de pormenores, seja através da descrição de um detalhe.

Confronto: confronto de idéias, coisas, seres, fatos ou fenômenos, postos lado a lado, sem que haja explicitamente uma comparação. Por outras palavras, no confronto não há nenhuma palavra ou expressão que indique que os elementos confrontados mantêm entre si relações de equivalência ou dissemelhança, ficando essas a cargo da compreensão do leitor.

Analogia e comparação: apresentação explícita de semelhanças ou diferenças entre elementos, por meio de vocábulos, termos ou expressões como: *parecer, lembrar, dar uma idéia, assemelhar-se, diferir, opor-se, tão, tanto, como, tal qual, maior que, menor que, semelhante a, parecido com*, ou equivalentes.

Citação de exemplos: utilização de exemplos concretos para ilustrar alguma idéia.

Causação e motivação: apresentação de causas e motivos. A rigor, a causa está ligada a fatos ou fenômenos físicos, de que decorrem efeitos, ao passo que o motivo, as razões ou as explicações, a atos ou atitudes praticados pelo homem, que geram conseqüências. O desenvolvimento por causação e motivação expõe uma relação causa-efeito ou razão-conseqüência.

ATIVIDADES

I. Redigir introdução e conclusão para o texto abaixo, empregando os estilos mais convenientes.

Cotas nas Universidades

Se houve algum aspecto positivo na maneira descuidada com que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro estabeleceu o regime de cotas para negros e alunos de escolas públicas no seu vestibular foi ter chamado a atenção do país para a complexidade do assunto.

Como era de se prever, o fato de alunos beneficiados por essa ação afirmativa terem entrado na Uerj com notas inferiores a de reprovados no vestibular levou o caso para a Justiça. Liminares terminaram sendo concedidas para permitir a matrícula dos alunos que se consideraram prejudicados e recorreram aos tribunais. Não se discute que a sociedade deva agir para que todos tenham oportunidades iguais na vida, ou pelo menos, as menos desiguais possíveis. A questão é como atingir a esse objetivo. Já se sabe que estabelecer cotas e preenchê-las independentemente da qualificação do aluno é uma forma segura de ficar vulnerável a idéia de política afirmativa. Que passa a ser vista como uma ação negativamente discriminatória.

O debate fica mais profundo se tratar da fase posterior aos estudos. Ou seja, tratar da capacidade efetiva do formando beneficiado pelas cotas competir para ocupar um espaço nos estreitos mercados profissionais. Sem o acesso de todos – independentemente de cor, sexo e classe social - a uma escola eficiente no ciclo básico, idéias bem intencionadas de proteção deste ou daquele grupo na sociedade produzirão apenas frustrações. Um profissional sem qualificação seja rico, pobre, preto ou branco, não tem espaço no mercado de trabalho.

II. Desenvolver o texto abaixo, redigindo parágrafos de desenvolvimento nos estilos exigidos.

A violência no Rio de Janeiro

Como lidar com a crescente onda de violência no Rio de Janeiro? Talvez seja a pergunta mais freqüente que cada cidadão carioca se faz todos os dias. Hoje a violência não amedronta as pessoas somente nas ruas, mas ainda em seus lares, na medida em que crimes como o seqüestro adentram as portas das casas.

Uma solução, que alguns cariocas já tomaram, é _____

(citação
de
exemplos)

_____. Outros preferem _____

Obviamente as duas estratégias dependem da condições do cidadão. _____

(causação/
motivação)

De uma forma ou de outra, o carioca acaba tendo que alterar completamente a rotina diária. _____

(comparação)

Mas, ainda que cada um busque a sua maneira individual de burlar a violência, o problema continuará existindo no Rio de Janeiro. Sem dúvida, o caminho para a paz dependerá de uma atuação eficaz dos governantes.